

# **PENSAMENTO POLÍTICO NO BRASIL**

Por *Rui Tavares Maluf*<sup>✉</sup>

## **Sumário**

### **Introdução**

### **Classificação do pensamento político e seus desafios**

### **Quem rotula quem**

### **Linhagens do pensamento político brasileiro**

### **Oliveira Viana**

### **Oliveiros da Silva Ferreira**

### **Pensamentos que predominaram no Brasil**

### **Últimas palavras**

### **Referências bibliográficas**

## **Introdução**

A exposição e os argumentos aqui desenvolvidos sobre o pensamento político no Brasil referem-se à obra *Linhagens do Pensamento Político no Brasil* de Gildo Marçal Brandão, e o tópico *As ideologias e o pensamento político* do livro *Brasil e Argentina* de Boris Fausto e Fernando Devoto, os quais balizaram parte das aulas presenciais. Mesmo tendo as duas obras tal status, o objetivo básico do presente documento é, por meio de uma abordagem ligeiramente diferente, de contribuir para a reflexão dos alunos que desejam dispor de mais um mecanismo para se aprofundar sobre este

tema complexo, importante para a própria formação e muito estimulante intelectualmente<sup>1</sup>.

Primeiramente há que se reconhecer que pensamento político no Brasil remete obrigatoriamente a muita gente distribuída em um longo período de ao menos um século e meio<sup>2</sup> e, seguramente, seria pretensioso dar conta desta questão em algumas poucas linhas e mesmo explorando integralmente as obras aqui mencionadas. Mas talvez seja possível iniciar tal empreendimento reconhecendo três (3) aspectos que penetram na temática com algumas variantes, a saber: 1) o pensamento político já é parte da história do Brasil e, portanto, sejam os pensadores como os seus pensamentos se tornaram fatos da história do País que não podem ser entendidos de forma autônoma a estes; 1.1) alguns destes pensamentos se tornaram mais bem conhecidos do que outros, seja por circularem mais devido a contarem com núcleo intelectual multiplicador, e foram mais vulgarizados, conseguindo, ainda, penetrar vários segmentos sociais; 1.2) o pensamento político pode, em princípio, estar identificado como apartado ou integrado à ação política de seguidores e de opositores; 1.3) podendo ou não ter se transformado em poder político via movimento político (partido) o qual poderá ou não ter se tornado governo<sup>3</sup>; 2) o alcance das ideias em termos de espaço (geográfico e por segmentos sociais), de temporalidade (ao longo da vida dos que pensaram e seguintes a sua morte) permite identificar com mais precisão sua força e consistência; e, 3) necessidade de separar o pensamento político que tem por objeto o regime político, sistema político, formas de governo, as instituições políticas, do pensamento político (ou assim reconhecido por estudiosos) de caráter mais geral envolvendo, por exemplo, a economia, a cultura, etc.

---

<sup>1</sup> - Sublinho aos meus alunos que o presente texto sofreu modificação forte devido as providências que precisei tomar devido a pandemia do Covid-19, mas lembro que tal como outros que produzi e disponibilizei, os mesmos serão revistos e atualizados até o final do semestre.

<sup>2</sup> - Neste caso me refiro a pessoas claramente identificáveis e que desenvolveram seu pensamento por meio escrito.

<sup>3</sup> - Tanto pela via pacífica valendo-se das regras existentes, quanto por ato de força.

Além desta parte introdutória, é recomendável dar outros dois (2) passos para enfrentar o tema. Isto é, o pensamento político deve ser investigado para além do seu mérito e coerência, mas também tentando responder como as ciências sociais e, particularmente, a ciência política, no Brasil, se ocuparam deste campo de conhecimento, conquanto a filosofia política também desta se ocupe. Explicando de outra maneira, entender o que os pensadores expuseram é relevante, bem como o contexto histórico no qual estas ideias foram expostas e debatidas, porém, não menos relevante é reconhecer que o próprio trabalho intelectual, acadêmico (preferencialmente) ou não sobre este, é deveras importante por ao menos duas (2) razões concatenadas. A primeira é que o trabalho de investigar o pensamento político é um ato de pensar sobre os pensadores, o que pode ser também pensamento político. A segunda é que a escolha poderá recair mais ou menos sobre determinados pensamentos e isto pode acarretar consequências uma vez que sendo o próprio trabalho intelectual sobre a política igualmente pensamento político, este embute o risco de uma distorção no peso do conjunto atribuindo importância a um ou mais que talvez não tenham e diminuindo outros de maior densidade.

Outro passo (a ordem dos dois passos é menos importante) é a localização institucional (acadêmica, instituição religiosa, político-partidária entre outras) na qual se encontram os pensadores, ainda que seja bom sublinhar que poderá haver mais de uma a depender do tempo de vida e/ou de maturação de suas ideias.

### ***Classificação do pensamento e seus desafios***

Buscar uma classificação deste pensamento de forma bem geral talvez ajude a dar a partida para a identificação e exame destes pensamentos. Mas vale advertir ao leitor que se o ato de classificar é uma prática antiga da humanidade para as mais diferentes coisas e atividades, sendo que em

muitas destas é possível praticamente alcançar o objetivo pretendido, não será tão fácil em um tema como este tão complexo. A classificação por meio do uso de apenas um termo (socialismo, por exemplo) é ainda mais difícil, pois para cada um destes pensamentos há comumente um segundo termo gerando palavra composta<sup>4</sup>. Portanto, o alerta é o seguinte: recorre-se à classificação, mas não se toma o classificado como algo definitivo.

Na medida em que a classificação se vale das ideias desenvolvidas nos países da Europa Ocidental e dos EUA basicamente, o resultado seria verificar o que houve nos campos do conservadorismo, liberalismo, anarquismo, socialismo, e comunismo, etc. sabendo de antemão que mesmo lá haveria variações segundo as conveniências locais. Porém, o enquadramento do tema aqui tratado se dá sobre o Brasil no decorrer de sua história de País independente, e, assim, procura conhecer tanto as ideias que por aqui se desenvolveram bem assim identificar (se for o caso) sua linhagem, isto é, o parentesco destes pensamentos (tais como origens, evoluções, ramificações, etc.). No quadro da página seguinte apresento um rol de **26** termos singulares os quais em princípio se constituem em pensamentos políticos ou a estes se relacionam.

<i>Classificação de algumas ideias e/ou pensamentos políticos (na forma gramatical de um substantivo) considerando os meios e os fins a que se destinam</i>
(Dispostos em ordem alfabética)
1. Anarquismo
2. Autoritarismo
3. Comunismo
4. Conservadorismo/Conservantismo
5. Constitucionalismo

<sup>4</sup> - E não raras vezes tais palavras compostas podem ser a combinação das palavras que aparecem na classificação aqui apresentada, a qual sugere apresentar os principais pensamentos.

6. Democrático <sup>5</sup>
7. Desenvolvimentismo
8. Direitismo
9. Esquerdismo
10. Fascismo <sup>6</sup>
11. Federalismo
12. Liberalismo
13. Monarquismo
14. Municipalismo
15. Nacionalismo
16. Parlamentarismo
17. Populismo
18. Presidencialismo
19. Reacionarismo
20. Regionalismo
21. Republicanismo
22. Sindicalismo
23. Socialismo
24. Trabalhismo
25. Totalitarismo

Creio que o quadro aqui disponibilizado poderá ser mais bem aproveitado se para além do esclarecimento que já fiz em nota e no parágrafo anterior, eu aprofunde um pouco o que a parte do título deste quadro já diz, ou seja, *meios e fins*. Observe os dois (2) primeiros itens, *anarquista* e *autoritário*. Enquanto o primeiro pode ser entendido como a articulação de ideias sobre uma forma da sociedade se autogovernar sem a existência de Estado, o segundo remete a noção de que se trata

<sup>5</sup> - Aqui usei o adjetivo porque o substantivo “*democratismo*” tem outro sentido e quase sempre negativo.

<sup>6</sup> - Conceito ao qual se liga o Nacional-socialismo, conhecido por Nazismo.

estritamente de um meio de se encarar o exercício do poder sem as amarras da obediência às leis, as quais por sua própria lógica indicam a limitação do exercício do poder. Em outras palavras, enquanto o pensamento político *anarquista* pode estar mais facilmente delineado como uma doutrina política e social que preconiza aonde chegará dada sociedade, o autoritarismo é tão somente o que foi explicado, levando o mesmo a estar associado quase sempre a algum outro pensamento. Há, ainda, uma bifurcação no *autoritarismo*. Poderá ser elemento subordinado a determinada doutrina política a fim de que a mesmo tenha viabilidade como também se constituir em característica individual (ou grupal) de atores políticos que esposam pensamentos políticos os quais em seu mérito são antagônicos ao *autoritarismo*.

### *Quem rotula quem?*

Outra preocupação e/ou limitação ao processo classificatório no pensamento político é que não raras vezes os pensadores de determinado campo doutrinário classificam seus oponentes por determinados rótulos sem que necessariamente os mesmos se reconheçam em tal enquadramento. Na contenda política entre os atores que se assumem como políticos, ainda que estes gostem da atividade intelectual, a referida conduta pode ser compreendida (embora não creia desculpável), mas de modo algum aceitável no campo de um trabalho intelectual de natureza acadêmica do mundo contemporâneo no qual várias teorias, metodologias e investigações empíricas se consolidaram.

As fontes de dados na atualidade são muito mais vastas e bem mais abertas do que no passado. Porque em um terreno como o da política as classificações tendem a ser vistas como favoráveis (positivas) ou

desfavoráveis (negativas) e não é nada incomum que o ativismo político penetre na instituição acadêmica. Por outro lado, não deixa de ser parte do trabalho das ciências sociais que se ocupam da política a investigação de comportamentos e atitudes disseminados na sociedade os quais não tenham uma auto definição ou que sejam insuficientes<sup>7</sup> para a compreensão do fenômeno político.

### ***Hierarquia no Pensamento Político***

Portanto, sendo diferentes as características de como ideias e pensamentos políticos se manifestam talvez seja o caso de examinar uma possível hierarquia entre os mesmos a qual se identifica, em parte, pela gênese. De certo modo, poder-se-ia concluir apressadamente que o *Conservadorismo* seria o pensamento fundante dos demais, independente dos que lhe fossem afins ou de oposição. Pois afinal, o conservadorismo visa à manutenção de determinado *status quo*. Todavia, o pensamento conservador dificilmente teria estímulo para existir sem a percepção de uma ameaça a este *status quo*.

Além da gênese, a hierarquia pode estar estruturada pela identificação segundo a qual determinados pensamentos políticos são bem afins a outros e os abrangem ou são por estes abrangidos. Examine os seguintes e pense se é possível hierarquiza-los e em que ordem sucessiva: *democrático; federalista; municipalista*.

### ***Linhagens do pensamento político brasileiro***<sup>8</sup>

O interessante na obra de Brandão (2007) é que este autor procura justamente verificar se o pensamento político forma, segundo as filiações intelectuais e/ou doutrinárias, uma clara corrente ao longo do tempo ou se

---

<sup>7</sup> - Ou até mesmo interpretados como incoerentes entre o que afirmam e o que fazem.

<sup>8</sup> - Embora a solicitação de leitura para as aulas tenha recaído estritamente sobre o *capítulo I da Primeira Parte*, faço aqui algumas referências aos outros dois capítulos que a compõem.

estes sofrem interrupções, uma vez que o Brasil passou por tantos impasses crises com rupturas ou quase rupturas da ordem institucional existente. Expressando-me de outro modo sob a forma de uma pergunta: os pensadores mais atuais reconhecem seus pensamentos como continuações, aprimoramentos ou “*famílias intelectuais*”<sup>9</sup> dos fundadores (se assim pode se falar) dos primeiros pensadores brasileiros? Ou independentemente de haver tal reconhecimento, é possível encontrar claro desdobramento entre suas interpretações?

Sem responder enfaticamente pelo autor aqui utilizado (Brandão), creio estimulante reproduzir passagem da obra na qual ele menciona e comenta pesquisa “*artesanal*” (termo por ele empregado) do cientista social Simon Schwartzman quando este perguntou a **49** intelectuais *seniores* quais seriam as obras clássicas mais importantes do século XX. E a resposta passava por somente nove (9) autores (alguns de fora da academia), tais como *Os Sertões* (1903), de Euclides da Cunha; *Populações Meridionais do Brasil* (1920), *Instituições Políticas Brasileiras* (1949), de Oliveira Vianna; *Casa Grande e Senzala* (1933); *Sobrados e Mocambos* (1936), de Gilberto Freyre; *Raízes do Brasil* (1936), de Sergio Buarque de Holanda; *Formação do Brasil Contemporâneo* (1933); *Evolução Política do Brasil* (1942), de Caio Prado Junior; *Coronelismo, Enxada e Voto* (1948), de Vitor Nunes Leal; *A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá* (1952), *A Integração do Negro na Sociedade de Classes* (1964), de Florestan Fernandes; *Formação Econômica do Brasil* (1954), de Celso Furtado; e, *Os Donos do Poder* (1958), de Raimundo Faoro.

E nesta referência de Brandão à pesquisa de Schwartzman o primeiro acrescenta uma nota na qual a obra *Dependência e Desenvolvimento na América Latina* (1970), de Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto, embora “*Citado como um dos mais influentes (...) não teria sido*

---

<sup>9</sup> - O termo é de Brandão (2007).



*reconhecido como de mérito equivalente aos demais*”. Parece haver aí problema metodológico a merecer reparo, pois seria muito importante para quem lê o texto que houvesse critérios bem claros a fim de que se pudesse entender a diferença entre “*mais importantes*” e “*mais influentes*” e como teria se dado a abrangência<sup>10</sup> e ordem das perguntas<sup>11</sup>.

Do conjunto de obras e autores, por mais relevantes que tenham sido suas explicações de Brasil, na atualidade seria difícil de enxergar parte dessas mesmas obras nos estreitos limites das especializações das áreas das ciências sociais, dentro das quais se encontram a sociologia e a ciência política (especialmente esta última). Por isso é ainda mais estimulante ter presente que os entrevistados do mundo acadêmico, com carreiras já consolidadas, tenham mencionado tais obras e nomes.

Entendo também necessário fazer uma crítica ao arrolamento de obras e autores mencionados acima uma vez que provavelmente o que se pretendia afirmar no exemplo dado é que os entrevistados concordavam com o pensamento político dos citados, ao menos em linhas gerais, mas a concordância não significa o mesmo que reconhecer a importância de outros na explicação de determinadas manifestações da política. E ao fazer isto cabe a necessidade de efetuar distinção entre pensamento “*descritivo*” e “*normativo*”, embora eu não deseje afirmar de forma cabal que tais intelectuais se guiem por uma análise mecânica (tanto as obras e pensadores citados quanto os intelectuais entrevistados). Mas uma ênfase deve certamente haver. Tenha-se presente que o trabalho científico de descrição é fundamental para qualquer pretensão normativa séria.

### ***Oliveira Viana***

---

<sup>10</sup> - Todos os 49 entrevistados teriam sido igualmente submetidos às mesmas perguntas?

<sup>11</sup> - E cabe a dúvida: todas as perguntas teriam sido formuladas na mesma ordem? Arrisco a dizer que muito provavelmente não, já que Brandão afirma que Schwartzman a fez “*artesanamente*”. Talvez a única questão comum a todos tenha sido a pergunta aberta (a formulação é minha): “*Quais são as obras no campo do pensamento político brasileiro que você considera mais importante em sua formação?*” Portanto, isso afetaria muito o aproveitamento do resultado para além de uma mera menção.

Dentre as mencionadas obras, Brandão faz questão de se ocupar com as obras de Francisco José Oliveira Viana, especialmente *Populações Meridionais do Brasil* e faz a defesa de sua importância desde que “*jogadas no lixo as velharias racistas*”. Ao mencionar em tópico as “*Dificuldades de leitura*” da obra, Gildo Brandão diz “*o brilho literário que ‘Populações Meridionais do Brasil’ exhibe, fascina e dificulta a separação entre as notáveis intuições ‘teóricas’ sobre a natureza da sociedade política brasileira que o texto contém e o tratamento cientificamente frágil e francamente imaginoso de suas hipóteses ‘empíricas’ e ‘historiográficas’*”. De forma geral, o interesse de Brandão na obra de Viana está não apenas em refutá-la, mas pelo reconhecimento que faz de que a mesma é de caráter conservador também não deixa de contar com algo de **moderno** na defesa que faz de um Estado autoritário. “*A predominância da autoridade sobre a liberdade resultava, portanto, da falta de organicidade da sociedade civil. Nação e liberdade não sobreviveriam sem um Estado forte, qualificado, imune aos particularismos, capaz de subordinar o interesse privado ao social e controlar os efeitos destrutivos desencadeados com a Abolição (...) O amplo programa de pesquisa de **Populações Meridionais do Brasil** contém uma política – a modernização e o fortalecimento do Estado.*”<sup>12</sup>

### ***Oliveiros da Silva Ferreira***

Falecido em 2017 aos 88 anos, Oliveiros da Silva Ferreira, professor da Universidade de São Paulo (USP) e jornalista e editorialista do *Estadão*<sup>13</sup>, foi um pensador político pouco conhecido durante a maior parte de sua vida intelectual, embora apresentando um trabalho rico no campo em que muitos de seus críticos o definem como *conservador*, embora ele jamais pareça ter se preocupado em rejeitar tal enquadramento ou mesmo se auto

---

<sup>12</sup> - Página 102, negrito nosso.

<sup>13</sup> - Nome informal pelo qual é conhecido o jornal O Estado de São Paulo.

definir de um ou outro jeito. Ou também chamado de “*Revolucionário da Ordem*”<sup>14</sup> (Brandão:2007). Outros ainda o chamaram de “*anarquista autoritário*” ou de “*gramsciano de direita*”<sup>15</sup>. Seja qual for a justa classificação para Oliveiros Ferreira, é inegável que foi pensador muito bem preparado no conhecimento das doutrinas e pensadores sobre os quais comentava, como profundo conhecedor dos militares e Forças Armadas no Brasil<sup>16</sup> e do(s) pensador(es) que os subsidiaram durante os anos em que o País esteve sob a direção deles. É do pensamento de Ferreira que Brandão<sup>17</sup> se ocupa em todo o capítulo mencionado seja para descrever seus contatos com o mesmo (ambos de gerações bem distintas).

Trazer a figura de Oliveiros Ferreira para o presente documento se justifica, entre mais de uma razão, pelo fato de a própria obra de Gildo Brandão dedicar boa parte de suas páginas para se ocupar com o peso da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFLCH) da USP no pensamento político brasileiro, porém chamando a atenção para o fato de Ferreira ter sofrido fortes resistências de seus colegas por ser definido como de “*direita*”. Ou seja, o pensamento *uspiano* seria referência importante no Brasil, mas não inserindo Ferreira, embora ao final de sua vida, felizmente, sua importância passa a ser reconhecida amplamente.

### ***Pensamentos que predominaram no Brasil***

Alguns pensamentos políticos certamente predominaram na história do Brasil independente conquanto o pano de fundo mais ou menos comum a aproximá-los no tempo e no espaço (mesmo que não aceitem) tenha sido uma *inclinação prática autoritária* (senão também *teórica* para alguns) e a

---

<sup>14</sup> - Trata-se do título do *capítulo 3* do livro *Linhagens do Pensamento Político* de Gildo Marçal Brandão.

<sup>15</sup> - Gramsciano por fazer alusão ao intelectual comunista italiano Antonio Gramsci, cujo pensamento e obra eram muito bem conhecidos por Ferreira.

<sup>16</sup> - Com destaca NOGUEIRA (2017) que foi seu orientando de doutorado e um militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB) nos anos 70, se para alguns da esquerda o conhecimento e ligação com os militares faria de Oliveiros Ferreira um homem típico da direita, do pensamento conservador, ele seria igualmente *persona non grata* para os mesmos que o considerariam “trotskista”, “comunista”, “luxemburquista”.

<sup>17</sup> - Na juventude, Gildo Marçal Brandão foi um militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

despeito de terem sido mais ou menos duradouros e a quais grupos estiveram mais ligados, etc. O liberalismo contou com boa aceitação durante a Primeira República dentre os grupos governantes. O socialismo e o comunismo estiveram presentes em proporções diferentes em determinados segmentos do que chamaríamos de classes médias, bem como de setores de baixa renda (operariado, por exemplo), lembrando que os comunistas em particular tiveram de agir na clandestinidade na maior parte de sua existência em consequência de veto legal. O nacional-desenvolvimentismo vai se tornando uma força a partir da década de 1930, como também o nacionalismo (à direita e à esquerda).

### *Últimas palavras*

O conhecimento sobre o pensamento político em geral é fascinante e o brasileiro particularmente deveria ser ainda mais para nós pela razão óbvia de que aqui vivemos. Sobretudo quando mencionar pensamento na forma singular se trata apenas de uma menção a determinado campo da atividade humana, mas rigorosamente é plural, pois encerra várias ideias, pensamentos, teorias, etc. Acrescente-se a isso o fato de que o pensamento poderá apresentar tanto a reprodução do que veio de fora para cá com pequenas e inevitáveis adaptações, como transformações significativas. Porém, é difícil admitir que inexistiria algo genuinamente nativo, embora se a conclusão fosse por tal inexistência ser um fato há de se admitir que talvez não faça mesmo sentido em imaginar um pensamento político tipicamente brasileiro.

A preocupação maior do presente texto é de despertar em seus leitores a preocupação de que um assunto desta natureza exige a realização de perguntas orientadoras e demarcadoras, quase todas de ordem metodológica, a fim de que toda e qualquer obra sobre pensamento político que vier a ser lida possa efetivamente ser aproveitada ao máximo.

De minha parte, adianto opinião pessoal de que é possível extrair aspectos positivos da vasta obra dos clássicos internacionais e nacionais, independentemente da concordância ou refutação em relação a muitos de seus fundamentos ou mesmo preferências (e normatividade), como também constatar as profundas limitações de quase todas as que se pretenderam ou se pretendem os únicos caminhos para as soluções dos problemas que apontaram (quando o fizeram) uma vez que no mundo contemporâneo, do qual o Brasil faz parte, a possibilidade (e responsabilidade) de conhecer a fundo sobre o que se fala no terreno intelectual e acadêmico é muitas vezes maior porque os dados nos mais diferentes campos são muito mais pesquisáveis do que antes e podem ser acessados por muito mais gente e, em alguns casos, por qualquer um.

Finalmente, e também no terreno da opinião pessoal, faço minha defesa do regime democrático como um campo do pensamento sobre o qual muito se pensou internacionalmente, mas não tanto no Brasil (à exceção do que passou a ser produzido a partir do regime militar de 64), porém destacando que se temos grandes pensadores que genuinamente se preocuparam com a democracia, no campo da ação política nem tantas vezes se pareceu compreender a importância da democracia como um bem universal acima das competições políticas (algumas legítimas outras nem tanto). Que o atual momento que o Brasil vive enseje real preocupação em preservar a democracia.

### ***Referências bibliográficas***

BRANDÃO, Gildo Marçal. *Linhagens do Pensamento Político Brasileiro*. Editora Hucitec. São Paulo. 2007;

FAUSTO, Boris & DEVOTO, Fernando. *Brasil e Argentina. Um ensaio de história comparada (1850-2002)*. Editora 34. São Paulo. 2004.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. *Oliveiros S. Ferreira (1929-2017), um intelectual completo*. O Estado de São Paulo, 21 de outubro de 2017.

\*\*\*